



UNICAMP

P29.15

EVENTO: "BAILARINOS SE CONFRONTAM em "ARENA""

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 12 de Setembro de 96

PÁGINA: D-2

SEÇÃO: CADERNO 2



DANÇA

Bailarinos se confrontam em 'Arena'

Mário Nascimento e Sandro Borelli se apresentam no Centro Cultural São Paulo

BEATRIZ VELLOSO
Especial para o Estado

O coreógrafo Mário Nascimento terá participação dupla dentro do Mercosul Cultural, evento que traz atrações do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina ao Centro Cultural São Paulo (CCSP). Duas coreografias de Nascimento estréiam hoje no CCSP: *Arena* e *Maracatu do Chico Rei*. A primeira é inédita e foi feita especialmente para o Mercosul Cultural, para ser dançada por Nascimento e bailarino Sandro Borelli. A segunda faz parte do repertório da Cisne Negro Cia. de Dança e já foi apresentada no ano passado.

Arena marca o reencontro entre Mário Nascimento e Sandro Borelli — os dois dançam sozinhos toda a coreografia. "Nós começamos juntos no Balé da Cidade", lembra Nascimento. Ele conta que foi um bom exercício preparar uma coreografia para outro coreógrafo. "O Sandro já tem os próprios códigos, é claro que quer fazer as coisas à sua maneira", diz. Não por aciden-

te, o título da peça dá uma idéia de combate, luta: "Nós dois somos muito agressivos e isso aparece em cena."

Mário Nascimento conta que procurou refletir em *Arena* a luta do homem em busca de respostas para as perguntas que vive fazendo a si mesmo. "Acho até que isso reflete minha busca por respostas, que faço por meio da dança", acrescenta. Ele procurou misturar movimentos de impacto e gestos fortes a traços de amizade e bom humor. "No final, o importante é que o homem realmente aprenda a rir de seus problemas", acredita Nascimento.

Ele dividiu *Arena* em sete quadros: *O Homem, Reflexão, O Pai e O Filho, O Amor e o Ódio, Mulher, Combate e Violência e O Riso*. Em cada um deles, um retrato das relações humanas. Toda a apresentação é pontuada pela música ao vivo com-

posta e tocada pelo multiinstrumentista Fábio de Carvalho. Sandro Borelli cuidou da iluminação.

Maracatu do Chico Rei faz o contraponto e mostra a versatilidade de Nascimento. Interpretada por 11 bailarinos do Cisne Negro, a coreografia é baseada no poema sinfônico homônimo, escrito por Mário de Andrade e com música de Francisco Mignone. O poema foi es-

crito em 1933 e encenado pela primeira vez em 1939 pela bailarina Maria Olenewa.

A coreografia narra a história de um rei africano que é transformado em escravo na Minas Gerais do Brasil colonial. Mostra o sincretismo religioso praticado pelos negros, o sofrimento dos escravos e a luta pela libertação. Assim como *Arena*, foi dividida em movimentos, desta vez oito quadros que mostram diferentes rituais e passagens na vida de Chico Rei e sua tribo.

Olhando para o panorama da dança sul-americana que está sendo apresentado no Mercosul Cultural, Mário Nascimento aproveita para destacar o bom momento da dança brasileira. "Estamos passando por uma época muito fértil dentro do cenário mundial", diz ele. Citando o destaque para o Brasil na Bienal de Lyon, que começa hoje, ele fala com otimismo do futuro de nossos bailarinos e coreógrafos. "Temos muita criatividade por aqui, pena que a estrutura ainda seja precária", lamenta.

SERVIÇO

Arena e Maracatu do Chico Rei. Coreografias de Mário Nascimento. De hoje a sábado, às 21h30, e domingo, às 20h30. No Centro Cultural São Paulo. Sala Paulo Emílio ('Arena') e Sala Jardel Filho ('Maracatu'). Rua Vergueiro, 1.000, ☎277-3611. Grátis



Cena de 'Maracatu do Chico Rei': outra atração de hoje na programação do Mercosul Cultural